

# Cobrança ilegal de consumo

*Consumação mínima cobrada nas casas noturnas de Brasília é contra lei e deixa público insatisfeito com preços*

Paola Lima  
Da equipe do **Correio**

Dez reais de ingresso, sendo R\$ 5,00 de consumação. Vinte e cinco reais de entrada com bônus de R\$ 10,00 para gastar no bar. A prática de dividir o preço do ingresso em entrada e consumação é comum nas boates e bares de Brasília. Só há um problema: cobrar consumação é ilegal. Segundo o artigo 3º, da Lei Especial 8.137, de âmbito federal, "sujeitar a venda de bem ou utilização de serviço à aquisição de quantidade arbitrariamente determinada" é crime.

Os empresários da noite sabem disso. E encontraram uma forma diferente de fazer essa cobrança. "Exigir consumação mínima é proibido por lei", reconhece Beto Mendonça, dono da boate Basic, 413 Sul. "Mas, por uma questão de mercado, damos um bônus para os nossos clientes, para que possam aproveitar parte do ingresso", explica José Carlos Vasconcelos, proprietário do Fashion Club, no Liberty Mall.

Os donos de boates garantem que a consumação não é mais usada. Eles alegam que o que fazem agora é cobrar apenas a entrada e amenizar o impacto do alto preço no bolso do cliente, diluindo parte do valor em bônus. Esse bônus dá direito ao consumo de bebidas ou comida dentro da boate. "O que nos fazemos é liberar parte do ingresso para o cliente consumir no bar", explica Beto Mendonça.

A generosidade dos empresários de aliviar os altos preços de seus ingressos, liberando parte deles para consumo, não convenceu a Delegacia de Costumes e Diversões Públicas. Para o delegado Carlos Alberto de Oliveira, essa prática é apenas um subterfúgio para a ação criminosa de exigir uma consumação mínima.

"Independentemente do jeito que é feito, essa cobrança é contra a lei", ressalta Carlos Alberto. "Já conversamos sobre esse assunto com os empresários e o fato de estarem distribuindo 'bônus' nas entradas não muda o conceito de consumação", diz.

## FISCALIZAÇÃO

Segundo o delegado, várias reclamações sobre esse assunto já passaram pela delegacia, que vai incluir mais esse item na lista de fiscalização realizada nas batidas policiais às casas noturnas.

Além de ilegal, a cobrança de consumação é polêmica. Quem paga não a considera justa. "Eu acho um absurdo", reclama Rodrigo Santos Contrim, 21 anos. "Ou a boate ganha no bar ou aumenta o preço do ingresso e nos deixa consumir o que quiser, mas

ter de pagar para entrar e ainda ser obrigado a consumir é um desrespeito", completa. Freqüentador de várias boates, Rodrigo argumenta que o consumo acontece de qualquer maneira, portanto, não precisa ser obrigatório. "Acabamos tendo de fa-

**"O IDEAL SERIA COBRAR A ENTRADA E DEIXAR A CONSUMAÇÃO POR NOSSA CONTA"**

Raquel Valéria dos Santos, 26 anos

zer o que a boate determina", lamenta.

O universitário Mario de Oliveira, 25 anos, acredita que incluir a consumação apenas aumenta o preço do ingresso. "Engana-se quem pensa que adianta alguma coisa porque, dentro do bar, as bebidas são tão caras que o bônus nem compensa."

Para as meninas, o problema é ainda maior. Como a maioria não bebe, ou bebe pouco, o dinheiro acaba sendo gasto à toa. "Não acho justo cobrar consumação porque, se a gente não bebe, passa a beber para não perder o dinheiro ou se conforma de tê-lo dado de graça para a boate", pondera Rose Alves de Queiroz, 26 anos. "O ideal seria cobrar a entrada e deixar a consumação por nossa conta", diz Raquel Valéria dos Santos, 26 anos.

Edson Gês



Alan, Hélio e Cristóvão: barrados em boates. "Há quem prefira um sapato velho a tênis novo, da moda"

Edson Gês 24.2.00



Preços altos e proibição de tênis e bermudas em boates chiques: para tornar as filas mais elitistas